

Relatório Técnico do Panorama de SRAG

Relatório Técnico: Análise da Situação Epidemiológica de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)

Contexto Atual: O cenário epidemiológico recente de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) apresenta uma dinâmica complexa, com indicadores que sugerem uma tendência de redução, mas com focos de atenção em determinadas regiões. A análise dos dados até 20 de setembro de 2025 revela um panorama que demanda acompanhamento criterioso.

Análise das Métricas:

A variação de casos nos últimos 7 dias demonstra um declínio de 17.08%, indicando uma possível desaceleração da transmissão. Esta tendência é corroborada pela variação de casos nos últimos 30 dias, que apresenta uma redução ainda mais significativa de 19.61%. Tal comportamento sugere uma estabilização epidemiológica, embora não permita conclusões definitivas.

A taxa de ocupação de UTIs nos últimos 30 dias, registrada em 24.95%, representa um indicador importante da pressão sobre o sistema de saúde. Este percentual, considerado moderado, não sugere um estado de sobrecarga crítica, mas requer monitoramento constante.

A taxa de vacinação de 23.02% nos últimos 30 dias chama a atenção, especialmente quando confrontada com a notícia de Campinas, que revelou que 83% das mortes por gripe foram em pessoas não vacinadas (<https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2025/08/26/83percent-das-mortes-por-gripe-em-campinas-em-2025-sao-de-pessoas-sem-vacina.ghtml>). Este dado ressalta a importância crucial da imunização como estratégia de prevenção.

A taxa de mortalidade de 3.57% nos últimos 30 dias, embora não seja alarmante, demanda atenção especial. A notícia da Folha de S.Paulo (<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2025/09/infeccoes-respiratorias-graves-apresentam-tendencia-de-aumento-no-brasil-aponta-boletim-da-fiocruz.shtml>) corrobora esta preocupação, indicando que oito estados e cinco capitais encontram-se em nível de alerta ou risco para SRAG nas últimas duas semanas.

Considerações Finais e Recomendações:

O cenário atual exige uma abordagem multifacetada. Recomenda-se: 1. Intensificação das campanhas de vacinação, considerando o baixo percentual atual e o impacto direto na mortalidade. 2. Manutenção da vigilância epidemiológica, com atenção especial aos estados e capitais em alerta. 3. Fortalecimento das estratégias de prevenção e diagnóstico precoce. 4. Monitoramento contínuo da ocupação de leitos de UTI e da evolução dos casos.

Introdução para Gráficos: Os gráficos a seguir apresentam a evolução dos casos de SRAG nos últimos 30 dias e nos últimos 12 meses, oferecendo uma perspectiva temporal da dinâmica da síndrome, permitindo uma análise comparativa e identificação de padrões de comportamento epidemiológico.

